Ano XXXV • Nº 410
MAIO 2023 Mensal
Preço 1.25 € (IVA incluido)

www.ocorreiodalinha.pt
Diretor: Paulo Pimenta

CDO
CLÍNICADENTÁRIAORTODÔNTICA
CLÍNICAS MÉDICAS Dr. OLÍVIO DIAS
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 130 - 1º ESQ 1495-036 ALGÉS
TELS.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78
Rede Fixa Nacional Rede Móvel nacional
www.clinicasmedicasoliviodias.pt Email: alges@clinicasmedicasoliviodias.com

-ORTODÔNTIA
FIXA E REMOVÍVEL
-DENTISTERIA GERAL
- PRÓTESE FIXA DE
ZIRCÓNIO E CERÂMICA
-IMPLANTOLOGIA
- URGÊNCIAS

"A minha luta tem sido sempre pelo Turismo"

- António Muchaxo

AECC tem nova direção

Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião celebra 123 anos

o Correio da Linha

Novos campos de Ténis em São Domingos de Rana

SERRALHARIA AMARAL
alumínios| pvc
24 ANOS 1999-2023
• Caixilharia de alumínio e pvc • Todo tipo de estores interiores e exteriores
• Cortinas de vidro • Toldos

Telefone: 219 134 628
www.serralhariaamaral.com
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

QM ®
A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS

ATENDIMENTO
PERMANENTE
219 618 594
965 657 671
LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA
35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade
SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João das Lampas - SINTRA - quintinoemorais@mail.telepac.pt www.funerariaquintinoemorais.pt

No Hospital Santa Cruz

Associação Coragem apoia crianças com patologias

A Minicor - Associação Coragem é uma associação particular de solidariedade social, sem fins lucrativos que nasceu pelas mãos dos médicos Dr. Miguel Abecassis e Dr. Rui Anjos e das enfermeiras Filipa Luz e Nazaré Vilhena. Todos eles técnicos de saúde do serviço de pediatria do Hospital Santa Cruz, em Carnaxide. Foram eles que, de forma natural, começaram a ajudar os pais com filhos que sofriam de doença cardíaca, aliviando assim as suas preocupações e ansiedades. Ao longo mais de 10 anos a Associação foi crescendo e desenvolvendo projetos e parcerias com vista a criar uma comunidade de suporte que coloca à disposição dos doentes e das respetivas famílias os meios para lidar com as patologias cardíacas (congénitas – que nascem com as crianças - ou adquiridas) e as suas consequências.

Recentemente, a Câmara Municipal de Oeiras (CMO) atribui à Coragem um apoio financeiro no valor 13 mil euros, para o desenvolvimento de um Programa de Reabilitação Cardíaca Pediátrica. O Correio da Linha falou com Inês Carmo Mendes, cardiologista pediátrica e vice-presidente da Associação Coragem, e João Rato, cardiologista pediátrico, responsável pela implementação do referido Programa.

O Correio da Linha (CL) – Como surgiu a ideia de criar esta Associação?

Inês Mendes (IM) – A Coragem surge de uma necessidade de apoio no contexto de doença cardíaca pediátrica que se começou a fazer sentir, tanto por parte da equipa hospitalar, como das famílias das crianças por nós seguidas. Muitos dos nossos pacientes sofrem de cardiopatias congénitas pesadas que implicam múltiplas intervenções e internamentos prolongados. Tal representa um enorme esforço para as famílias a nível social, psicológico e profissional.

Com o passar do tempo, fruto das verbas que fomos recebendo de vários mecenas, dos nossos sócios e simpatizantes, conseguimos criar condições hospitalares cada vez melhores nomeadamente no que concerne à nossa unidade de cuidados intensivos que foi totalmente remodelada com fundos provenientes da Coragem. Como somos um centro de referência nacional e internacional, recebemos também muitas famílias deslocadas e há pouco tempo conseguimos dois apartamentos em Carnaxide para as podermos albergar. No fundo, vamos ajudando no que conseguimos: transportes, despesas farmacêuticas, alimentação, entre outros.

CL – Quem compõe a Coragem?

IM- Somos uma associação mista. Contamos com voluntários, famílias, os nossos sócios – cerca de 100 atualmente –, enfermeiros, médicos, doentes, e muitos simpatizantes que estão mobilizados para a causa das doenças cardíacas. Neste momento estamos em fase de remodelação: vamos realizar eleições em breve e é nosso objetivo incluir cada vez mais famílias no núcleo de direção da Associação. Falo inclusive, daquelas crianças que outrora foram nossos pacientes e que são agora adultos. O staff hospitalar é quase como um papel paralelo. Quando estou na Coragem não estou como médica, mas sim como colaboradora da mesma.

CL – Qual o principal foco da Associação?

IM – O nosso objetivo primordial é apoiar as crianças com todas as formas de doença cardíaca, congénita ou adquirida, assim como as suas famílias, e promover o conhecimento sobre as cardiopatias pediátricas na sociedade em geral. Neste sentido, procuramos apoiar as necessidades individuais dos nossos doentes e das suas famílias, bem como melhorar e inovar a estrutura e as condições hospitalares de que dispomos. Por exemplo, nos últimos anos temos investidos muito no diagnóstico pré-natal. Este é um dos critérios de qualidade e uma das nossas forças: identificar bebés que vão nascer com cardiopatias, de forma a conseguirmos encontrar respostas atempadamente. Para tal, é essencial a rede hospitalar que já temos instituída. É de referir que nós não realizamos o rastreio inicial, somos um centro terciário pois os responsáveis por tal tarefa são os médicos de família ou os obstetras que, posteriormente, encaminham os casos para nós.

CL – Que atividades costumam promover para angariar fundos?

IM –Por altura do natal é já tradição fazermos agendas para venda, ilustradas com desenhos realizados pelos pequeninos durante o período de internamento. Este é sem dúvida um projeto com um grande simbolismo para nós. Também temos outro merchandising para venda como t-shirts, corações antisstress, bonés e porta-chaves. Recentemente concretizámos uma parceria com uma mãe, Joana Mota Capitão, que é joalheira e fez umas peças em prata ou banhadas a ouro, cujo valor das vendas reverte para a Coragem. Quem as quiser adquirir tem apenas de ir ao seu site: www.joanamotacapitao.com.

Há cerca de dois anos promovemos – e queremos voltar a fazê-lo – um concerto que reuniu médicos que gostam de cantar e tocar e que foi um autêntico sucesso. Neste momento está também a decorrer a campanha do IRS com a doação solidária de 0,5% do mesmo.

Além disto temos donativos diretos de pessoas e de grandes empresas como a Galp, o Pingo Doce ou a L'Oréal que nos ajudam tanto monetariamente, como com material ou apoio às nossas festas.

CL – Também têm miminhos e projetos especiais para as "vossas" crianças.

IM – Exato, promovemos eventos para as "nossas" crianças pelos quais não cobramos nada. O que as costuma deixar mais empolgadas é a festa de natal. No ano passado levámo-las a ver o musical Cinderela ao Teatro Politeama. Adoraram!

Além destas atividades pontuais, dispomos de três projetos que nos são muito queridos: o Coração do Artur, o Amigo de Quarto e o Grupo de Ajuda Mútua. O primeiro partiu das mãos de uma mãe cujo filho esteve aqui internado há cerca de 6 anos. Na altura ainda não tínhamos uma psicóloga residente e embora todos nós fizéssemos – e continuemos a fazer – um esforço para formar ao máximo as famílias, sempre considerámos que não era suficiente. A preparação das crianças que vão ser intervencionadas é sempre algo muito violento que tem de ser explicado delicadamente e com sensibilidade às famílias e às próprias crianças. Então, a referida mãe, para explicar ao filho o que ia acontecer e prepará-lo, resolveu fazer ume série de ilustrações. Desenhou o coração do Artur com um buraquinho, que era preciso fechar com uns tijolinhos. Para tal, ele ia ter de levar umas "picas" mas tomaria um xarope para não doer. Na altura o Artur tinha 5 anos e esta foi a forma original e carregada de emoções que a sua mãe encontrou para o ajudar a vencer medos e desmistificar com coragem os procedimentos e exames associados ao processo cirúrgico a que ia ser submetido. Isto ajudou a criança a perceber o processo e a colaborar, pois já estava mais ciente do que se iria passar. Estas ilustrações acabaram por ser compiladas e editadas num livro, que está à venda. Este processo abriu caminho para que pudéssemos ter uma psicóloga residente no nosso serviço, para prestar este tipo de apoio.

Por sua vez, o Amigo de Quarto, é um projeto realizado por uma senhora que faz bonecos de peluche dirigidos a cada patologia cardíaca e que são oferecidos a cada criança internada. As mães adoram e as crianças também, pois é uma forma de se sentirem identificados e menos diferentes, levando a que tolerem melhor o penso e os cuidados com a ferida. É muito enternecedor ver como aquele boneco – que inclusive tem, dentro do possível, as características da criança – é um foco de conforto para as crianças. Há bonecos que apresentam uma esternotomia, que é algo que não existe em mais lado nenhum.

Já o Grupo de Ajuda Mútua é um trabalho desenvolvido pela enfermeira Matilde Carvalho que mensalmente reúne vários pais que partilham entre si angústias, dúvidas, sucessos, etc. É também uma plataforma de formação onde ensinamos aos pais técnicas de suporte básico de vida em ambulatório. É de mencionar que, em casos mais extremos em que seja necessário outro tipo de formação, temos a possibilidade de recorrer a ajuda externa, nomeadamente através de uma parceria com o Hospital de Santa Maria. Estas formações incluem, por exemplo, o ensino da correta realização de compressões torácicas ou insuflações em caso de paragem cardíaca em casa.

CL – Quais os projetos futuros da Associação?

IM – Nós já estamos a viver um sonho por nos sentirmos capazes de ir correspondendo às necessidades das pessoas que nos chegam, por termos a possibilidade de suportar um projeto como o da Reabilitação Cardíaca pediátrica, ou por conseguirmos angariar fundos que permitiram, como referido, renovar a unidade de cuidados intensivos. Isto leva-me a falar de um ambicioso projeto que temos agora em mãos. Uma vez que dispomos de poucas camas para os internamentos, brevemente será construído um edifício pediátrico, com o apoio da CMO. O edifício vai colmatar a dificuldade que temos em acomodar o número cada vez maior de crianças que chegam ao nosso serviço. É imperativo termos mais condições e espaço para atendermos a todas as crianças que necessitam de

cardíacas

ser intervencionadas e internadas.
De qualquer forma, como disse, é um orgulho testemunhar o crescimento da Coragem de dia para dia.

PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA PEDIÁTRICA

CL – Em que consiste este projeto?
João Rato (JR) – Este é um projeto inovador a nível nacional que passa agora a ser uma valência do nosso serviço de cardiologia pediátrica. O seu principal objetivo passa por mudar o estilo de vida das crianças e jovens com doenças cardíacas. Estamos a começar agora com as faixas etárias mais altas e percebemos que há muitos jovens que levam uma vida sedentária. Isto muitas vezes é motivado pelo receio motivado pela sua patologia, de os colocar a fazer exercício físico, seja por parte dos pais, das escolas e até mesmo dos médicos. Isto, por si só já um fator de risco para problemas cardíacos. A tal acrescem os maus hábitos alimentares, o consumo de álcool, o tabagismo, etc. Estes são fatores que potenciam o desenvolvimento de doenças cardíacas e é nosso objetivo agir e mudar estes hábitos para que as crianças e jovens com doenças cardíacas possam melhorar a sua qualidade de vida protegendo, simultaneamente, a saúde do seu coração.
CL – O que estão a fazer para potenciar essas mudanças?
JR - Para já estamos empenhados em colocar estes jovens a fazer exercício físico supervisionado por profissionais experientes, num ambiente seguro e adaptado às limitações de cada um. Dispomos também de aconselhamento nutricional e apoio psicológico para transformar os hábitos de vida destes jovens. Queremos que eles sejam mais do que a sua doença e possam ter uma vida o mais normal possível
CL – Como está a decorrer o projeto até agora?
JR – O programa começou em novembro e estamos a implementá-lo devagar até porque, sendo algo novo é necessário adquirir experiência e conhecimento. Atualmente estamos a trabalhar com jovens com doença cardíaca estabelecida há muitos anos e com estilos de vida muito sedentários. Refiro-me a jovens de 18 anos pois são estes que são os que mais beneficiam imediatamente desta ação uma vez que se deparam com uma vida mais limitada. Não obstante, já estamos a referenciar casos de jovens com cerca de 14/15 anos. Há que ter em conta que quanto mais novo, maior é o grau de exigência. Por exemplo, podemos colocar um jovem de 18 anos numa sala com máquinas e a fazer exercícios de aeróbica, resistência, etc. Com crianças isto não é possível, têm de haver exercícios adaptados o que implica uma maior criatividade dos técnicos que estão a acompanhá-los.
CL – Onde são realizados os exercícios?
JR – A parte clínica, nomeadamente exames complementares de diagnóstico, consultas de nutrição, consultas de psicologia e consultas de reabilitação, são todas feitas no Hospital de Santa Cruz. A prática desportiva é realizada na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) que dispõe de uma sala de exercício e de um pavilhão próprios para pacientes com doenças cardíacas.
CL – De que forma está o programa ligado à Associação Coragem?
JR – Sendo um projeto pioneiro e que está agora a dar os primeiros passos, precisamos de bastante apoio da comunidade – e não me refiro apenas a apoio monetário. A Coragem, sendo já uma associação de renome e com uma rede de parcerias bem estabelecida, vai ajudar-nos a desenvolver o programa e a dar-lhe visibilidade.
CL – Como vai ser empregue o valor doado pela CMO?
JR – O valor que vamos destina-se sobretudo à aquisição de equipamentos: material de vigilância para da faculdade, equipamento físico, entre outros. É também nosso objetivo iniciar um programa domiciliário – previsivelmente em setembro - para aqueles jovens que não têm possibilidade de se dirigir à FMH, pelo que também vamos necessitar de equipamento para monitorização à distância. O valor, será também utilizado para apoiar os utentes desfavorecidos uma vez que o Programa implica o pagamento de uma mensalidade de 40€ à FMH. As famílias mais carenciadas têm este valor suportado pela Coragem.
CL – Qual o vosso objetivo para o futuro do Programa?
JR –A nossa prioridade é expandirmos o programas a mais jovens. Para tal é essencial apostarmos na divulgação do mesmo através da criação de um site próprio e de redes sociais, o que esperamos ser possível concretizar no início do próximo ano. É também nosso que as pessoas possam contactar-nos diretamente para integrarem o Programa. Isto implica, claro, termos mais horários disponíveis na FMH e mais recursos humanos. Acredito que o projeto tem um enorme potencial de crescimento, inclusive no que concerne a outras doenças como a obesidade, a hipertensão arterial, ou seja, doenças que não sejam cardiopatias congénitas.

Texto: Raquel Luís
Fotos: AC

Coração Amarelo lança livro

Fotos: Paulo Rodrigues

Associação Coração Amarelo fez a apresentação da segunda edição do livro "Menos Solidão", no auditório do Instituto de Ação Social das Forças Armadas, (IASFA) em Oeiras.
Este livro manteve alguns dos trabalhos da primeira edição e contou com muitos novos autores de textos e artes gráficas. Coordenada pelo coronel Barão da Cunha, esta apresentação contou com a presença de coronel Orlando Colaço do IASFA, de Ana Almeida, em representação da vereadora da Câmara de Oeiras, Teresa Bacelar, de Rosa Araújo, presidente da Associação Coração Amarelo e do editor, Daniel Gouveia.
A abertura desta apresentação foi feita pelo coronel Orlando Colaço, que deu as boas vindas a todos os presentes e enalteceu o trabalho do Coração Amarelo.
Depois da apresentação do livro pelo coronel Barão da Cunha, Rosa Araújo falou sobre o trabalho desta instituição, fundada em 2000, que a nível nacional tem 10 delegações, conta com 700 voluntários e cujos principais objetivos são combater a solidão, o isolamento e contribuir para a autonomia dos mais idosos.
Ana Almeida começou por agradecer o convite feito ao Município para estar presente nesta apresentação. Disse que o Coração Amarelo tem sido um grande parceiro da Câmara de Oeiras no domínio social, tendo, o trabalho das instituições, como resposta da Câmara, o apoio no campo financeiro e logístico.

Mas referiu que essa ajuda é o mais fácil, difícil é criar afetos e portanto são as instituições como o Coração Amarelo que preenchem essa lacuna, sendo uma mais-valia para o Concelho de Oeiras.
Terminou agradecendo o trabalho desenvolvido pelo Coração Amarelo.

Baía Doce
Cascais - Portugal
EM CASCAIS A SUA CANDY SHOP
A Baia Doce deseja
a todas as crianças um dia feliz.
Que este dia (1 de junho) seja um dia
muito Doce e com muita alegria.
• GOMAS
• PASTILHAS
• CHUPAS JOHNY BEE
• CHOCOLATES
• REFRIGERANTES
• GRANIZADOS
• GELADOS NESTLÉ

PREÇOS ESPECIAIS PARA FESTAS
Rua Frederico Arouca 351-B (Rua Direita) - Cascais
Telemóvel - 351 968 251 024 | 351 967 600 223
(Rede Móvel Nacional)
cascais.baiadoce@gmail.com

Rotary Club de Oeiras celebra 38 anos

O Rotary Club de Oeiras foi fundado em 1985, tem atualmente 26 elementos no ativo e está sedeado na Estrada de Oeiras nº 6 A, uma sede que foi cedida pela Câmara de Oeiras em 1999. É o seu atual presidente, André Furtado Cunha, que vai cumprir também o próximo mandato, por indisponibilidade da pessoa que estava indigitada.

No dia 7 de Maio de 2023, celebraram o 38 aniversário, uma ocasião especial, para refletiram sobre as suas realizações passadas, mas também para olharem para o futuro, "com entusiasmo e determinação".

Sobre a atividade do Rotary e a recuperação depois da pandemia, "O Correio da Linha" conversou com o André Furtado Cunha, que nos começou por dizer que ao longo destes 38 anos de vida, o Rotary Club de Oeiras deu origem a outros clubes fundados por membros deste clube como o Rotary de Carcavelos ou de Algés.

O Rotary conta com os sócios e entidades que com ele colaboram, como a Câmara de Oeiras e as juntas de freguesia, mas também com o Rotary Internacional e a Fundação Rotary Portuguesa, com os quais também colabora em projetos, como é o caso do apoio a refugiados.

Participa na rede de Oeiras Solidaria, que tem como principal missão resolver problemas de pessoas carenciadas. Têm várias ações que se podem considerar permanentes, como o apoio ao Centro Belmar da Costa, que já se verifica há vários anos. Concedem bolças de estudo a alunos carenciados do ensino secundário, em conjunto com a Fundação Rotary Portuguesa.

Têm dado apoio a grandes projetos como é o caso do Instituto de Medicina Molecular, que está fazer estudos com vista a encontrar cura para a malária, e tendo este instituto necessidade de alguns meios técnicos, o Rotary Club de Oeiras, em colaboração com outros clubes, conseguiu uma verba de, cerca de 150 mil euros, para suprir essas necessidades.

Está portanto o Rotary aberto a apoiar grandes projetos desde que sejam devidamente fundamentados pela entidade que precisa de apoio.

Atribuem também o prémio de Melhor Companheiro, eleito nas escolas e dois dos alunos escolhidos participam numa formação de liderança.

Proporcionam estágios por um dia em empresas, para alunos que queiram saber como é desempenhar a profissão em que se pretendem formar, ajudando isso a definir o seu caminho para o futuro.

Elegem o Profissional do Ano, que é reconhecido num jantar anual, tem sido homenageada este ano, Isabel Martins, responsável pelo projeto Oeiras Solidária da Câmara de Oeiras, pela sua competência e dedicação, também o coronel Orlando Colaço do IASFA e o ex-presidente rotário Dias Costa.

Realizam também eventos culturais e ações focadas em temas, como os que vão realizar durante o ano de 2024, dedicados à Paz com ações de sensibilização para a importância da Paz, tendo como exemplo a guerra na Ucrânia.

O Rotaract, que é o núcleo jovem dos rotários, tem vindo também a fazer trabalho de apoio, por exemplo, com a associação, Ajuda de Mãe.

O Rotary tem regras de funcionamento que são ditadas pelo estatuto do Rotary Internacional que inclusivamente definem a formação de cada elemento que é eleito para presidir ao ano rotário. Têm reuniões semanais que se mantiveram durante o período da pandemia através da videoconferência, que agora ainda é utilizada, para pessoas que não se podem deslocar e estar presentes nas reuniões. O tempo da pandemia foi também, para os rotários, um período difícil, mas conseguiram manter a sua atividade.

Para pertencer ao Rotary, é necessário preencher alguns requisitos, tem que ser convidado por algum dos membros dos rotários, e se a pessoa se identificar com o movimento rotário, que é "dar de si antes de pensar em si", é convidada a entrar e terá um padrinho que o ajuda a integrar, mas há um compromisso pessoal que tem que fazer, que é a "prova quadrupla", consta de responder a quatro pontos, primeiro, "o que nós pensamos ou fazemos é verdade?" Se é verdade continua para o segundo, "é justo para todos os interessados?" Se é justo, passa para a terceira parte, "criará boa vontade e melhores amizades?" Se sim, passa à quarta parte, "será benéfico para todos os interessados?" Se for, passará na prova.

André Furtado Cunha terminou esta conversa deixando-nos esta mensagem, "imagine um mundo que merece o melhor que temos para oferecer, onde acordamos todos os dias com a ideia de que podemos fazer a diferença, juntos seremos sempre poucos mas faremos sempre mais".

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues

NUCASE
GRUPO

A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança para a sua eficiência.

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO CONNOSCO
A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

214 585 700 geral@nucase.pt

nucase.pt
CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA

Anibal Machado Sebastião

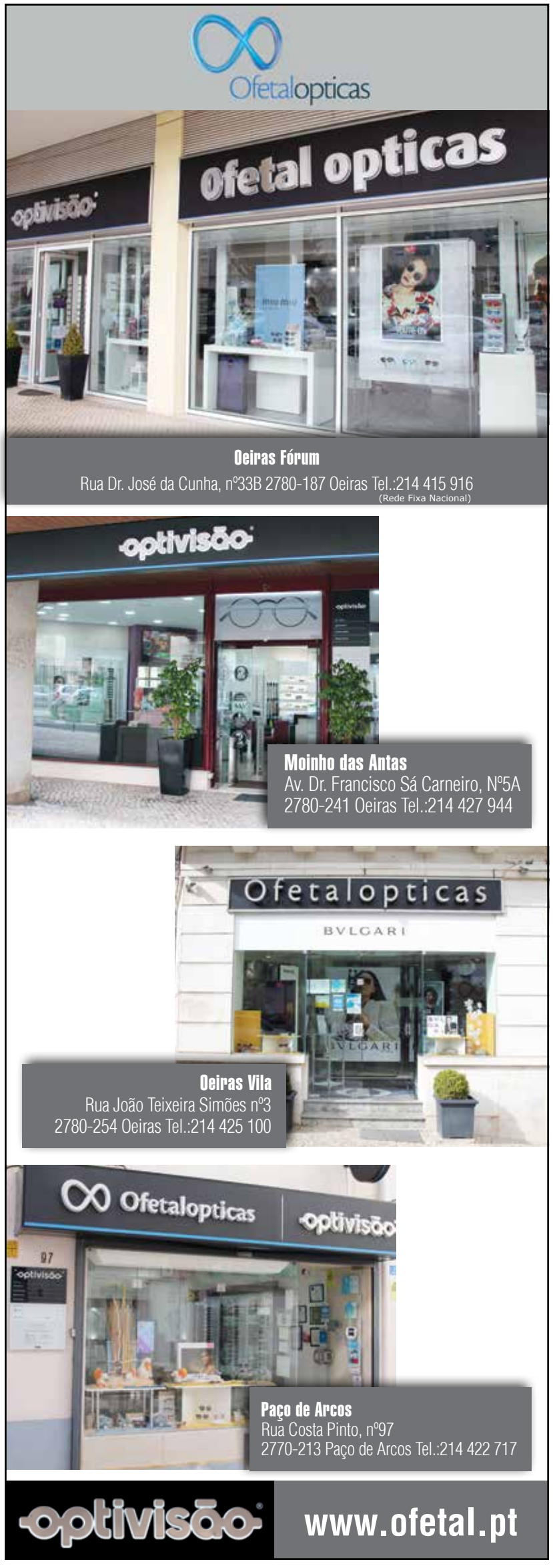
Telf. 219 624 797
Telm. 932 816 937

Construção Civil - Prestação de Serviços

Rua do Castelo, nº 9 Olelas • 2715 - 356 Almargem do Bispo

TIO apresenta H2M1

Uma comédia, uma sátira ou um drama? Uma paródia seguramente! É o que se pode esperar da última parte de H2M1!
É assim que é definido este espetáculo que ao longo de vários episódios levou muitos espetadores ao TIO para verem a interpretação da história, que Pedro Almeida Ribeiro nos decidiu contar e agora chega ao fim.
Segundo Carlos d'Almeida Ribeiro, diretor do TIO, esta peça que era interpretada por dois homens e uma mulher, daí o H2M1, ficou neste episódio reduzida a dois homens, mas mantendo a sigla de origem, a figura de Deus desaparece.
O balanço que faz de toda esta "saga" é de um "êxito brutal", que ninguém esperava e se verificou desde o início, que levou a que a primeira parte tivesse cinco temporadas, a segunda e seguintes três temporadas.
Estavam receosos com esta quinta parte, já que consideravam difícil superar os êxitos das anteriores, todavia a reação do público foi surpreendente, com sessões com casa cheia. Sondaram o público e a opinião é de que, está série de episódios, não podia acabar melhor.
A peça vai ficar até ao fim do mês de maio, devido à programação, mas é possível que venha a ser realizada mais uma temporada.
A programação para este ano está, há bastante tempo, definida, mas, refere Carlos d'Almeida Ribeiro, há um espetáculo que não estava previsto, que será um espetáculo de Poesia Brasileira, com música ao vivo, da responsabilidade do ator Lourenço Henriques, que também atua no H2M1, e lançou este espetáculo, "Dois Dedos de Poesia" com sessões temáticas. Carlos d'Almeida Ribeiro viu o espetáculo em Mafra e decidiu fazer também uma sessão no TIO, agendada para dia 31 de maio.
Este espetáculo tem uma promoção, quem comprar dois bilhetes tem direito a um desconto no segundo bilhete para o espetáculo "Tu não pariste o meu destino".
O TIO, está a ter um bom ano, apesar das consequências da pandemia e depois da guerra e da inflação, pois, segundo o seu diretor, o público tem dado uma boa resposta e, por exemplo, "Os Miaus", tiveram um grande êxito com casa sempre esgotada.



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

Prémio Ferreira de Castro | 2023

A Câmara Municipal de Sintra promove a realização do Prémio Ferreira de Castro de Ficção Narrativa, na modalidade de romance, novela e conto, no valor de cinco mil euros e edição da obra premiada.
O Prémio Ferreira de Castro está aberto a todos os cidadãos de nacionalidade portuguesa, comunitários, dos países de língua oficial portuguesa, bem como cidadãos residentes em Portugal em permanência regular.
Os originais a concurso terão de ser inéditos e em língua portuguesa, num máximo de 350 págs., interlineação a dois espaços e fonte *Times New Roman*, corpo 12.
O envio deverá ser feito para o Secretariado do Prémio Ferreira de Castro de Ficção Narrativa, Museu Ferreira de Castro – Rua Consiglieri Pedroso, n.º 34, Vila Velha, 2710-550 Sintra, sob pseudónimo, em três exemplares e identificação com os dados do autor num envelope fechado, ostentando o pseudónimo no exterior do mesmo, até ao dia 30 de junho de 2023.

Mais informações em: cm-sintra.pt

SINTRA | Um lugar que é nosso.

CL-Maio-2023

Ramo de árvore cai no Bairro do Chinelo

Lisboa foi um dos distritos sob aviso amarelo devido ao vento forte, com rajadas até 75 quilómetros por hora, entre as 12:00 de dia 10 de maio e as 12:00 de dia 12. Queluz foi um dos concelhos onde se verificaram algumas ocorrências, nomeadamente a queda de um ramo de uma árvore centenária que atingiu uma casa localizada no início do Bairro do Chinelo, imediatamente após a saída do IC19 em direção a Queluz. O proprietário da casa, Pedro Ribeiro explica que o que impediu maiores danos na mesma, foi a existência de um alpendre sobre o qual o ramo – com o tamanho de uma árvore – caiu. "O alpendre travou a pancada do ramo na minha mota e noutros utensílios que eu ali tinha e evitou que o telhado da casa fosse atingido", esclarece. Para além da queda do ramo, a própria árvore – um plátano com cerca de 20 metros de altura – ficou mais pendente para a casa de Pedro Ribeiro, o que motivou a presença dos bombeiros, da polícia, e de um elemento da União de Freguesias de Queluz e Belas no local. Para além, de se efetuar o levantamento do ramo de cima do alpendre, à noite foram feitos esforços para cortar as ramagens da árvore de forma a que a casa não ficasse em perigo. "Foi tudo muito bem articulado por parte das autoridades competentes. Neste momento apenas se encontra no local o tronco, mas já fui informado que brevemente proceder-se-á ao corte do mesmo", conta.

Município de Oeiras
Câmara Municipal

Alteração a Alvará de Loteamento

AVISO

ISALTINO AFONSO DE MORAIS, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. FAZ PÚBLICO que foi aprovada a alteração ao Alvará de Loteamento n.º 6/1994, requerido por Manuel Joaquim Dinis & Filhos, Ld.ª, com morada na Av.ª Eng.º Duarte Pacheco, Torre 2, Piso 7, Sala 8, Lisboa. Esta operação urbanística localiza-se na Estrada de Talaíde em Porto Salvo, na Freguesia de Porto Salvo.

A alteração aprovada reporta-se à alteração dos parâmetros do lote 10 com o objetivo de aí construir um condomínio fechado com 10 fogos, o que se traduz no seguinte:

- A área de construção para habitação passa de 2189,00m2 para 4491,00m2 (+2302,00m2);
- A área de construção de garagens passa de 261,00m2 para 2297,26m2 (+2036,26m2);
- A área de construção total passa de 2450,00m2 para 6788,26m2 (+4338,26m2);
- A área de implantação passa de 1375,00m2 para 3320,26m2 (+1945,26m2);
- O número de fogos passa de 11 para 20 fogos (+9);
- O estacionamento privado passa de 22 para 56 lugares (+34);
- O estacionamento público passa de 33 para 30 lugares (-3);
- Alteração do Regulamento, com a apresentação das fichas tipológicas para o lote 10 e suas frações, que fazem parte integrante da presente alteração ao loteamento;
- Mantém-se a área de cedências para o domínio público de 1525,20m2 mas são alteradas as seguintes cedências:
- Para passeios - passa de 792,70m2 para 829,90m2 (+37m2);
- Para estacionamento público – passa de 412,50m2 para 375,30m2 (-37,20m2);

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Oeiras, aos 8 de maio de 2023

O Presidente da Câmara
Isaltino Morais

OEIRAS VALLEY
PORTUGAL

CL-Maio-2023

SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

Prémio António Torrado | 2023

A Câmara Municipal de Sintra promove a realização do Prémio António Torrado, para obra infanto-juvenil publicada no biénio 2021-2022, no valor de cinco mil euros.
O Prémio António Torrado está aberto a todos os cidadãos de nacionalidade portuguesa, comunitários, dos países de língua oficial portuguesa, bem como cidadãos residentes em Portugal em permanência regular.
O envio de 3 exemplares de cada obra deverá ser feito para o Secretariado do Prémio António Torrado, Museu Ferreira de Castro – Rua Consiglieri Pedroso, n.º 34, Vila Velha, 2710-550 Sintra, até ao dia 30 de junho de 2023.

Mais informações em: cm-sintra.pt

SINTRA | Um lugar que é nosso.

CL-Maio-2023

"A minha luta tem sido sempre pelo Turismo"

-António Muchaxo

A Estalagem Muchaxo Hotel é um ícone, uma referência incontornável na paisagem privilegiada da praia do Guincho, enquadrada pelo mar e pela serra. Quando analisamos o desenvolvimento do Turismo na Costa do Estoril é impossível esquecer o empreendimento gerido ao longo de décadas, durante uma vida inteira, por António Carlos Pedroso Muchaxo, nascido a 21 de Fevereiro de 1930, a quem os amigos se habituaram a chamar Tony Muchaxo. O estabelecimento inaugurado pelo seu pai no final da segunda Guerra Mundial, na altura apelidado de 'A Barraca', acabou por tornar-se num ponto de referência e excelência para milhares de clientes, entre os quais figuram inúmeros membros da realeza europeia, chefes de Estado, personalidades do mundo das Artes e tantas outras figuras ilustres da sociedade. Ao longo dos anos, o nome Muchaxo afirmou-se como um embaixador do Turismo nacional, atraindo os olhares do Mundo para o concelho de Cascais e, particularmente, para o paradisíaco areal do Guincho, que cativou a atenção de surfistas nacionais e estrangeiros, amantes de mar, vento e ondas.

Desde que abriu portas em Maio de 1945, 'A Barraca', um simples barracão de madeira com tecto de lusalite, depressa conquistou fama junto dos ilustres de Cascais, que ali desfrutavam de pratos de marisco e peixe fresco de qualidade provenientes da praia ali ao lado. Um dos primeiros clientes habituais foi o Rei de Espanha Dom Juan Carlos, que na altura se encontrava exilado em Portugal. Propriedade da firma Muchaxo & Filhos, Lda., criada em Setembro de 1944, a pequena tasca inicial acabou por ser transformada num novo imóvel, moderno, de maiores dimensões, construído sobre as fundações de um antigo forte do século XVII adquirido pelo pai de Tony Muchaxo. Nascia assim o Restaurante Muchaxo, que, após novas ampliações, se converteu no Restaurante-Estalagem Muchaxo, com 63 quartos. As janelas amplas, panorâmicas, do estabelecimento, rasgadas para deixar entrar a paisagem, permitem ainda hoje admirar uma das mais belas vistas do País. Uma recordação inesquecível para quem visita o local e o publicita, mais tarde, entre amigos, além-fronteiras.

Sempre apostado em renovar o seu projecto de uma vida, Tony Muchaxo voltou a ampliar o edifício durante os anos 1990, com a criação de uma nova ala, mais moderna. Em função destes melhoramentos, o Restaurante-Estalagem Muchaxo mudou de nome, em 2011, para Estalagem Muchaxo Hotel, à qual foi atribuída a categoria de quatro estrelas. Todos estes melhoramentos e acrescentos foram feitos mantendo a propriedade na empresa Muchaxo & Filhos, Lda, que ainda hoje está na posse da família. Com 93 anos festejados recentemente, o proprietário do empreendimento turístico continua a coleccionar amigos em todo o Mundo, mantendo uma forma de estar diferenciada, patente nas fotografias com inúmeras personalidades nacionais e internacionais expostas na entrada, montras e balcões da Estalagem/Hotel que tem marcado a história do Turismo no Guincho. O Muchaxo mantém-se presente no imaginário e memória daqueles que já tiveram o privilégio de o visitar e têm a praia do Guincho como um dos seus locais de eleição.

O jornal 'O Correio da Linha' esteve à conversa com Tony Muchaxo, com quem falámos sobre o passado e o futuro de uma unidade turística criada há quase 80 anos pela sua família numa praia que se tornou icónica para o Turismo, cujas fotografias têm corrido Mundo, divulgadas por todos aqueles que foram conquistados por uma paisagem única, de cortar a respiração, que junta no mesmo enquadramento mar, montanha e céu, com um areal onde é fácil perder os passos, onde a memória prevalece e onde é sempre um prazer regressar. Quem visita a praia do Guincho dificilmente perde o desejo de ali regressar para reviver uma experiência marcante e diferenciadora, em que a Natureza impressiona com toda a pujança da sua plenitude. O areal em relação ao qual, um dia, um jornalista da revista 'Life' vaticinou um terrível epitáfio, referindo-se a "uma praia sem futuro", por não ter estrada e ali soprarem "uns ventos terríveis", cujas "condições geográficas impediriam qualquer desenvolvimento", afinal ganhou fama, resiste inalterada e conserva os encantos de sempre. Garante quem melhor a conhece.

António Muchaxo em 2009

Casamento de Ramalho Eanes

"VIVÍAMOS NA CASA DA FAMÍLIA CHAMPALIMAUD"

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Qual é a sua primeira memória da praia do Guincho?

António Muchaxo (AM) – A primeira memória que tenho do Guincho remonta aos meus 5/6 anos. Vínhamos para a praia em família e trazíamos uma panela com tomate e cebola e mais o pão. Tomávamos banho às 8h30/9h00 da manhã, estávamos na praia até às 11h00 e depois íamos para o pinhal. Fazíamos uma açorda, almoçávamos e ficávamos a dormir deitados numa mantazinha. Depois, mais tarde, à tardinha, regressávamos a casa.

CL – Onde é que a sua família vivia?

AM – Na altura, vivíamos na casa do Sr. Carlos Montez Champalimaud (1877-1937), médico-cirurgião e empresário, pai de António de Sommer Champalimaud (1918-2004), na Quinta da Marinha, onde o meu avô e o meu pai trabalhavam. O Conde de Moser (1894-1968), que era dono da Quinta da Marinha, após a mudança da Monarquia para a República em 1910, decidiu vender a propriedade na década de 1920. Eu vivi na Quinta da Marinha até 1937/1938. Nessa altura, a família Champalimaud disse que já não precisava dos serviços do meu avô nem do meu pai. Portanto, saímos de lá e fomos viver para a Aldeia de Juso, em Cascais.

CL – Os primeiros anos de escola foram vividos aqui na região?

AM – Iniciei os meus estudos no Monte Estoril. Fui com o meu irmão para o Colégio Bairro Escolar, considerado um dos melhores colégios do País, fundado pelo pai de Mário Soares (1924-2017), João Lopes Soares (1878-1970), juntamente com João de Deus Ramos (1878-1953), Américo Limpo de Negrão Buisel (1898-1943) e José Dias Valente (1902-1977). Mais tarde, zangaram-se todos. João Lopes Soares acabou por fundar, em 1936, o Colégio Moderno, em Lisboa. E José de Deus Ramos transformou o Bairro Escolar no Colégio de João de Deus, onde acabei por fazer o sexto e o sétimo anos.

CL – A sua vida de trabalho foi passada toda aqui no Guincho, no Muchaxo?

Embaixadora dos EUA com a irmã, locutora da CNN (1995)

Ex-Embaixador de Angola (2016)

Primeira-Ministra da Croácia (2016)

AM – Não. Quando ainda estava a estudar, o meu pai deu-me uma frutaria no Tamariz. Todos os dias, de manhã, eu ia comprar fruta ao mercado de São João do Estoril para fazer sumos. Fazia sumos de uva, sumos de cenoura, fazia todos os sumos possíveis e imaginários. As senhoras que iam para a praia no Tamariz iam todas tomar o seu sumo de cenoura à minha frutaria. Os sumos eram feitos com uma máquina que eu comprei a uma pessoa ligada à embaixada dos Estados Unidos da América. Tive essa frutaria até ir para a Universidade. Depois, a partir daí, já não tinha tempo para ir ao mercado comprar as frutas para os sumos.

CL – Essa experiência, por conta própria, terminou aí?

AM – Não. Nessa altura, transformei a frutaria numa loja para vender fatos-de-banho, roupas de praia e cremes. Tinha um creme especial para ajudar a bronzear que as senhoras compravam muito. Ficavam todas morenas. Costumavam ir muito para o Tamariz, lembro-me de ver a cantora Juliette Gréco (1927-2020) e outras celebridades. A verdade é que não ganhei grande dinheiro com a frutaria, mas ganhei com os biquínis e com umas calças à pirata. Cheguei a vender umas 30 por dia, eram feitas cá em Portugal.

CL – Qual foi o curso que frequentou na Universidade?

AM - Estudei Economia no Instituto Superior de Economia e Finanças. Entretanto, meti-me no Xadrez, pensava mais no Xadrez do que em tudo o resto. Consegui empatar com o Joaquim Durão (1930-2015), que era o campeão português. Depois, fui para a tropa, em 1954. Estive em Mafra e no Porto. Ainda quiseram que eu seguisse a carreira militar, mas preferi vir ajudar o meu pai.

CL – Entretanto, o seu pai decidiu abrir um restaurante junto à praia do Guincho, dentro do Parque Natural Sintra-Cascais.

AM - O meu pai resolveu abrir o restaurante, porque já estava a pagar o imposto sobre a praia nessa altura, a concessão. Em 1945, começou a construir um barracão que ficou conhecido como 'A Barraca', feito em lusalite, que abriu portas em Maio desse mesmo ano. Não tinha água, nem luz e não havia estrada, era tudo areia. Eu vinha ajudar ao fim-de-semana.

"FALEI COM TODAS AS FIGURAS DA REALEZA"

CL – Tratou-se de uma aposta bastante corajosa...

AM – Tivemos a sorte de muitas figuras da realeza e personalidades influentes da Europa terem vindo viver para a zona de Cascais/Estoril/Sintra. A realeza não ficava no Estoril, porque o Estoril tinha muita gente, por isso 'fugiam' para o Guincho porque, na altura, era pouco acessível e ficava longe para a maioria. Conheci e falei com todas essas figuras da realeza. Foram tantas as personalidades e celebridades que passaram pelo Muchaxo. Por exemplo, o actual rei emérito de Espanha, Dom Juan Carlos, de quem sou amigo, fez o pedido de casamento à rainha Dona Sofia no nosso restaurante. Também a boda do casamento do Presidente António Ramalho Eanes com a Dra Maria Manuela Eanes foi aqui realizada.

CL - O que costuma pedir Dom Juan Carlos para comer quando vem ao Muchaxo?

AM - Amêijoas, lagosta, outros mariscos e peixe.

CL – Referiu que, no início, não dispunham de água corrente...

AM - O primeiro acordo para termos água corrente, que vinha de uma nascente de água doce existente na Areia, só ocorreu anos depois de termos aberto 'A Barraca'. Essa água era filtrada pela areia e era óptima. Nos anos 1950, a Câmara Municipal de Cascais meteu-nos uma ligação até aqui para termos água corrente. Depois veio a electricidade. Seguiu-se todo um desenvolvimento trazido pela abertura do Hotel do Guincho, aqui ao lado, inaugurado em 1959. Foram instaladas redes de abastecimento de água e de electricidade e construída a estrada, que até aí não existia. As pessoas tinham de deixar os carros antes de aqui chegarem e vinham pela areia. Na altura, já servíamos jantares eu tinha uma grafonola, fazia de disc-jockey. O meu trabalho era pôr os discos. Aos fins-de-semana, à tarde, as pessoas vinham até aqui para dançar. Era uma espécie de clube Muchaxo.

CL – O projecto Muchaxo teve várias fases de desenvolvimento...

AM - O Restaurante Muchaxo foi ampliado e tornou-se no Restaurante-Estalagem Muchaxo, com janelas panorâmicas, que contava com 63 quartos, construído sobre uma fortaleza do século XVII (Bataria da Galé) que o meu pai comprou. Começámos as obras e diziam que o meu pai era louco, por causa do tamanho do empreendimento. Consultámos vários arquitectos até que apareceu um que nos apresentou uma ideia para o projecto que nos agradou. Disse-nos: "O melhor que vocês têm aqui foi o que Deus vos deu, que é esta vista. Não há nada que substitua o que Deus vos deu, de forma que temos que o manter, valorizar". E assim fizemos. Desde a porta da entrada, em todas as zonas da Estalagem/Hotel, vê-se o mar e esta vista panorâmica magnífica. O Forte tinha só a muralha e os muros, que nós mantivemos, integrados no estabelecimento. Abrimos isto aqui no dia 25 de Abril de 1964. Foi inaugurado pelo Presidente da República da altura, Américo Tomás (1894-1987).

CL – Contudo, as obras não ficaram por aí...

AM - No início dos anos 1990, o edifício foi ampliado, tendo sido acrescentada uma parte nova, mais modernizada. E em Dezembro de 2011, após nova requalificação, o Restaurante-Estalagem Muchaxo passou a designar-se Estalagem Muchaxo Hotel, tendo-lhe sido atribuída a categoria de quatro estrelas. Actualmente, a empresa Muchaxo & Filhos, Lda. gere também as concessões do Restaurante Casa de Chá Oitavos, nos Oitavos, na Quinta da Marinha, e do Restaurante O Abano, na praia do Abano, junto à praia do Guincho.

CL – Como se consegue manter a concessão de uma praia como o Guincho durante todos estes anos?

AM – Trabalhando, tentando fazer sempre o melhor.

CL – Actualmente, a praia do Guincho é bastante conhecida pela prática dos Desportos de Mar.

AM – Antigamente, havia quem se queixasse de que fazia muito vento, que era uma praia demasiado ventosa. Na verdade, o vento preservou o Guincho. Agora, o vento fez com que aumentassem os Desportos de Mar, como o Surf, o Windsurf e o Kitesurf. O que era mau na altura,

Rainha da Dinamarca e marido assinam livro de honra, Acilda é a recepcionista

Adelino da Palma Carlos e Marcello Caetano

Folheando o livro de recordações

Henry Ford II (ao centro) com Miguel Muchaxo e António Muchaxo

Rei Humberto II de Itália e a Condessa de Barcelona

tornou-se agora num benefício.

CL – Quando é que se deu essa mudança?

AM - Foi nos anos 1970 que tudo começou. Apareceram aí seis rapazes ingleses vindos da Austrália com pranchas de surf longboard. Andaram aí na paródia em Cascais, que nessa altura tinha muitos divertimentos para a juventude, gastaram tudo o que tinham e ficaram sem dinheiro para voltar para casa. Vieram ter com o meu pai e comigo e nós acabámos por comprar-lhes as pranchas. Foram as primeiras pranchas de Surf a serem utilizadas para fazer salvamentos no mar aqui no Guincho. Na altura, fomos ter com um jovem que por aí andava e propusemos-lhe ser nadador-salvador. Foi ele o primeiro nadador-salvador a usar uma prancha de Surf. Salvou imensas pessoas, até chegou a ser convidado para ir à Holanda por ter salvo um holandês. E foi também ele o primeiro a abrir uma escola de Surf no Guincho. Mais tarde, também comprámos uma moto de água para ajudar nos salvamentos.

"A VIDA DE HOTELARIA É COMPLICADA, MAS ENRIQUECEDORA"

CL – Ao longo de toda uma vida ligado ao Turismo, o que recorda com maior prazer?

AM – O maior prazer que obtive com esta actividade é poder correr o Mundo e em qualquer sítio onde vou conhecer pessoas que passaram por aqui. Isso é uma riqueza. Em qualquer sítio onde eu vá há sempre alguém que já esteve no Muchaxo. Para mim, isso é sinal de obra feita. A vida de hotelaria é complicada, mas também é enriquecedora, pois fazem-se muitos amigos. Eu, felizmente, desde os 16/17 anos, estava sempre nas embaixadas. Desde novo, conheci todos os embaixadores colocados em Portugal. Tínhamos uma florista nas arcadas do Parque do Estoril e nós é que íamos decorar o Casino, os hotéis, as grandes casas da Costa do Sol e preparar as recepções do Corpo Diplomático e do Governo. Conheci imensas figuras da realeza, artistas, grandes empresários, políticos e personalidades nacionais e internacionais. Passaram por aqui grandes personalidades, como Lima Duarte, Fafá de Belém, Agatha Christie (1890-1976), Walt Disney (1901-1966), Margot Fonteyn (1919-1991), Manoel de Oliveira (1908-2015), Ruy de Carvalho e tantos outros.

CL – Como vê o Guincho de hoje em dia? Qual a grande diferença para o Guincho da sua infância?

AM – A minha luta tem sido sempre pelo Turismo, porque acho que é o melhor que há para a zona. Hoje em dia, um dos problemas sentidos no Guincho é que os transportes tornaram a zona mais acessível. Antigamente, o Guincho ficava muito longe. Agora, chegam aqui muitos autocarros. Chegaram a ter um projecto para trazer o comboio de Cascais até ao Guincho. Felizmente, não o fizeram, porque as facilidades muitas vezes também estragam. Acarretam igualmente um lado negativo. Há também uma tentativa de abrir a A5 até à Areia. Se isso acontecer, então ainda vai ficar pior, acabam com a praia. Na minha opinião, não há razão para isso. Eu defendo que, para preservar o Guincho, a sua natureza, é preciso mantê-lo longe.

CL – Quais os principais problemas que identifica nesta zona?

AM – Há coisas que devem ser tratadas. Por exemplo, o facto de haver muito turismo selvagem, que deve ser controlado, impedido. Há praticantes de Surf que viajam nas suas próprias carrinhas, que mantêm estacionadas demasiado tempo nos mesmos locais. No estrangeiro, essas carrinhas não podem estar paradas no mesmo local por longos períodos e os estacionamentos abusivos são controlados pela Polícia. Aqui, isso ainda não está a ser devidamente controlado e ocorrem abusos. Além do mais, economicamente, isto não traz qualquer benefício. Estas pessoas dispõem da possibilidade de recorrer ao parque de campismo, mas não vão para lá, apesar de ali disporem de espaços adequados para estacionarem. Chegam a estar parados junto às praias, no mesmo local, vários dias e mesmo semanas. Falta disciplinar este tipo de situações. Vamos a Cascais e se deixamos o carro

PRÉMIOS E HOMENAGENS

Ao longo de uma vida dedicada ao Turismo, Tony Muchaxo recebeu vários prémios e homenagens, sendo considerado um 'embaixador' de Portugal no Mundo. Uma dessas homenagens ocorreu em 2019, quando foi distinguido com o Prémio Carreira Xénios, os Prémios Excelência na Hotelaria, atribuídos pela Associação de Directores de Hotéis de Portugal.

O empresário que fez da Estalagem Muchaxo Hotel um ícone do Turismo nacional é também um dos sócios fundadores do Rotary Club Cascais-Estoril, do qual recebeu várias distinções, entre as quais um Diploma de Mérito e Eficiência, em 1997, "por ser um potencial dos valores humanos e morais que regem a sociedade e humildemente os revelar".

O hoteleiro gosta igualmente de destacar uma menção honrosa atribuída, em 2012, pela Liga dos Bombeiros Portugueses na qualidade de personalidade empresarial apoiante dos bombeiros do concelho cascalense, bem como o emblema de grau prata recebido da Associação Humanitária dos Bombeiros de Cascais, em 1984.

José Abreu, Manuel Ai Quintas e António Muchaxo
três empresários da Hotelaria (2000)

Com a esposa e um grupo de amigos

Governador e presidente dos Rotários homenageiam o sócio fundador do Clube

durante 5 minutos para tratar de alguma coisa rápida, levamos logo uma multa. Aqui, estas pessoas estacionam os veículos durante dias seguidos no mesmo local e não lhes acontece nada.

CL – Há quem refira que é complicado estacionar junto ao Muchaxo...

AM - O estacionamento no Guincho está um caos. Cheguei a construir aqui um parque de estacionamento. Ficou impecável, mas pouco depois mandaram encher tudo de areia. Agora, cada vez é mais complicado estacionar. Quando há bom tempo, os carros acumulam-se por aí fora à beira da estrada, em cima da areia. Depois, os clientes não têm onde estacionar. É um problema. Tenho falado com toda a gente e ninguém resolve nada. Eu não peço nada às autoridades. Só apelo para que haja boa colaboração para o País poder avançar. É só isso que eu quero, a compreensão das entidades oficiais para continuar com o bom trabalho, que dêem a cara e digam o que é que se faz. Agora, parece que é tudo segredo. O que é que se passa? Ninguém diz nada. A estrada para a praia do Abano também está uma desgraça, cheia de buracos. Ninguém trata da sua reparação. Depois, quando tentamos falar com alguém sobre os problemas, ninguém dá a cara, não lhes podemos explicar o que se passa.

CL – Qual a maior diferença em relação ao passado que encontra no Turismo de Cascais?

AM – Acho que há pouca diversidade. Antigamente, havia imensos clubes onde as pessoas podiam dançar. Hoje em dia, não há sítios onde se possa dançar. Cascais tinha mais diversidade antigamente, tinha mais divertimento para a juventude. Hoje em dia, os turistas têm de ir para Lisboa para se divertirem. Quase tudo o que havia antigamente, acabou, fechou portas. O Forte Velho, o Coconuts, o Palm Beach e outros locais de diversão... O turista não quer só praia e museus. Recentemente, recebi aqui uns amigos norte-americanos e tive de os levar a uma festa num hotel em Belém para que pudessem dançar. Ficaram todos contentes.

CL – Qual foi a personalidade mais exigente, mais difícil, que passou pelo Muchaxo?

AM – Normalmente, são os que não têm dinheiro. São esses os mais complicados. Tive aqui o Willy Brandt (1913-1992), o Olof Palme (1927-1986) e muitos outros grandes políticos e membros das realezas, tudo pessoas impecáveis. Agora, os novos-ricos, esses é que são os mais complicados.

UMA HISTÓRIA ENGRAÇADA

CL – Pode contar-nos alguma história engraçada sobre um cliente?

AM - Uma vez, entrou aqui um senhor brasileiro, ainda no tempo do antigamente, que perguntou: "Come-se bem aqui? Tem caldo verde? E pescada cozida?" Respondi que sim. "Arranje isso aí para oito pessoas", pediu. Aquilo era o mais barato que eu tinha na ementa. Fui à cozinha dar a ordem e disse ao cozinheiro: Estão ali uns brasileiros que não têm dinheiro e querem comer bem. Voltei à sala e o cliente quis saber: "Ó moço, tem aí alguma coisa para beber?" Respondi que sim, claro. "Tem Dom Pérignon?" "Tenho", confirmei, surpreendido. "Então, mande refrescar aí duas garrafas". Voltei à cozinha e avisei o cozinheiro: "Ó pá, arranja aí as melhores pescadas que temos". Era André Matarazzo (1919-1964), um importante empresário descendente do multimilionário Conde Francesco Matarazzo (1854-1937). Durante a sua estada no Estoril, veio cá comer todos os dias. Tinha vindo acompanhar a mulher, a cantora brasileira Maysa Matarazzo (1936-1977), que veio cantar ao Casino Estoril.

CL – Qual é o prato mais popular do restaurante?

AM – O prato mais conhecido é a 'Lagosta à Barraca'. Foi criado por duas senhoras, a Luísa e a Josefa, que trabalharam no restaurante inicial. Antes, tinham trabalhado para a embaixada da Alemanha, até ao final da II Grande Guerra. Elas é que começaram com a 'Lagosta à Barraca', que continua a ser o nosso prato mais popular. Já me perguntaram o segredo da nossa lagosta ser tão gostosa. É simples: é cozida com água do mar aqui do Guincho. O 'Arroz de Marisco' também é um prato muito solicitado.

CL – A oferta gastronómica tem vindo a diversificar-se. O que pensa disso?

AM - Um dia, veio aqui um casal canadiano, de Vancouver. Disseram-me que já tinham corrido Portugal inteiro e que pretendiam voltar. Perguntei-lhes do que tinham gostado mais e eles confidenciaram-me que queriam voltar por causa das nossas sopas, que achavam deliciosas e muito diversificadas. Foi isso que os cativou, algo que não tinham encontrado em outros países. Na verdade, a diversidade da nossa gastronomia é espectacular. Agora, está a ir-se para a 'nouvelle cuisine'. Ora, a 'nouvelle cuisine' há em todo o Mundo. Estão a perder-se um pouco as características da nossa boa gastronomia, caraterizada pelo bom peixe, boa carne, bons doces, bons queijos, bom pão, bons vinhos... As pessoas que nos visitam não vêm à procura da 'nouvelle cuisine', mas sim da boa comida que nos diferencia. Não há necessidade de inventar, mas sim preservar.

A Barraca (1945)

CL – Como vê o futuro do Muchaxo?

AM – O futuro está entregue ao meu filho, António Manuel Muchaxo, que está agora a comandar. E depois tenho mais dois netos, pelo que espero que as gerações seguintes continuem com aquilo que nós criámos. E espero também que nos deixem continuar a fazer este nosso caminho, de prosseguir um trabalho que não foi fácil, em que chegámos a lutar contra a falta de água e de luz e a enfrentar várias outras dificuldades. Tive sempre o propósito de promover e aumentar o Turismo na região. O único partido a que eu pertenço é o do Turismo, o único que conseguiu promover uma terra desconhecida, o Guincho, como uma das melhores praias da Europa.

CL – O que gostava de ter feito que ainda não conseguiu fazer?

AM – Gostava que Deus me desse mais uns anos para continuar a fazer o que falta, porque na hotelaria faz sempre falta renovar. Isso é sempre importante. Onde está a piscina gostava de fazer um jacuzzi com água do mar aquecida, todo em vidro, panorâmico, com vista para o lado do mar. Fazia ali uma coisa engraçada.

Outra coisa que gostava de ter feito prende-se com uma sugestão apresentada por Francisco Sá Carneiro (1934-1980). Ele costumava vir cá aos fins-de-semana e dizia-me para fazer uma esplanada na parte de fora do restaurante, para poder comer no exterior. Eu argumentava que fazia vento, mas ele insistia sempre para eu seguir a sua sugestão. A porta para o exterior existe, mas acabei por não ter oportunidade de cumprir o pedido antes da sua morte. É mais uma coisa que eu gostava de ter concretizado. Agora, se for pedir para fazer a esplanada, dizem-me logo que não.

Texto: Luís Curado
Fotos: Arquivo AM e Paulo Rodrigues

Um jantar com Marcello Caetano e alunos do curso de Direito

A Barraca deu lugar a um novo espaço

Presidente visita UFCQ

No âmbito do seu plano de visitas às várias localidades do concelho, o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, percorreu, no dia 5 de maio, as freguesias de Carnaxide e Queijas, (UFCQ) acompanhado pela Vereadora Joana Baptista, pelo Vereador Nuno Neto, pelo Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, dirigentes e técnicos municipais. Estas visitas permitem ao Presidente da Câmara inteirar-se dos trabalhos em desenvolvimento em casa freguesia, assegurando uma política de maior proximidade. Isto vai ao encontro da ambição do Presidente de "ouvir as populações e estar junto delas".

O dia começou com uma visita às instalações do Grupo Infinera, em Carnaxide, grupo responsável pela gestão das redes de telecomunicações. Ali, o autarca teve a oportunidade de lançar o arranque do projeto de ampliação das instalações da empresa. Este importante grupo empresarial tem a sua sede em Silicon Valley, na Califórnia - o maior polo tecnológico do mundo. De acordo com Isaltino Morais, "são cada vez mais a empresas de Silicon Valley que abrem uma sucursal em Oeiras", o que demonstra a qualidade que o concelho oferece aos investidores. Por outro lado, esta aposta é ainda importante para "reforçar a dimensão tecnológica do concelho", esclarece. A Infinera localiza-se no Office Parque de Carnaxide, zona que será alvo de uma requalificação até 2024.

Seguidamente, o Presidente e a sua comitiva deslocaram-se até à futura instalação do Arquivo da CMO, no Alto dos Barronhos, ao Páteo do Minote, na Outurela, e às pracetas Gomes Leal, Gil Vicente, e Gonçalves Crespo, em Carnaxide, que carecem de algumas intervenções no pavimento.

A manhã terminou com uma passagem pelos equipamentos espaço de jogo e recreio, do Casal do Lameiro, e polidesportivo do Bairro da Cheuni, ambos em Queijas, para a verificação de necessidade de requalificação.

Ao longo de toda a visita, travou-se contacto com munícipes de várias zonas para que pudessem passar ao Presidente da CMO e a parte do Executivo as suas preocupações ou sugestões.

Oeiras e São Julião celebra 123 anos

A Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, assinalou os seus 123 anos, com uma cerimónia que reuniu todos os colaboradores da Junta no dia 10 de Maio.

A presidente da Junta, Madalena Castro, referindo-se ao trabalho desta Autarquia, disse que neste período pós-pandemia o trabalho da junta tem corrido bem, mas notam-se maiores dificuldades em muitos cidadãos, com o aumento do custo de vida e o aumento das rendas de casa, que em alguns casos criaram situações dramáticas, com risco de desalojamentos, o que tem causado muita preocupação.

Por outro lado, se os recursos das pessoas são menores, também as prestações sociais não conseguem colmatar as dificuldades que têm para satisfazer as suas necessidades básicas, mas também, acrescenta Madalena Castro, no que se refere aos projetos que vêm da Administração Central, vêm de uma forma casuística, não sente da parte do Governo a intenção de fazer grandes reformas, para que as pessoas possam ter uma vida sem percalços, o que também a preocupa.

Sobre as novas instalações para sede da Junta, previstas para o antigo quartel dos Bombeiros de Oeiras, Madalena Castro disse que o projeto está em curso e espera que no final de 2024 possam estar a mudar para as novas instalações, que será um grande benefício para a população, sobretudo a mais idosa, porque tem mais dificuldades para se deslocar. Esta celebração começou com o Hastear das Bandeiras, seguindo-se o cantar dos parabéns, com bolo de aniversário e Villa de Oeiras.

AECC tem nova direção

No dia 9 de maio tomaram posse os novos Órgãos Sociais da Associação Empresarial do Concelho de Cascais (AECC), eleitos para o triénio 2023-2025. A cerimónia teve lugar no Pestana Cidadela Cascais - Pousada & Art District e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, de Vereadores, Presidentes de Junta, bem como de representantes de outras entidades com quem a Associação mantém um estreito relacionamento – PSP, Capitania do Porto de Cascais, Bombeiros, IEFP, Associações regionais etc.

No evento, o Presidente da Direção reeleito, Armando Correia, frisou o objetivo do grupo de trabalho: "A equipa, composta por empresários experientes, está empenhada em dar continuidade ao trabalho até aqui realizado.", aproveitando ainda para agradecer aos membros e instituições próximas da AECC.

Houve também um momento de destaque para o autarca Carlos Carreiras, homenageado com uma placa de agradecimento e reconhecimento pelo seu apoio e amizade. "Fomo-nos cruzando regularmente por força das nossas funções institucionais, considero que sempre com respeito mútuo, e no meu caso, de admiração, destacando que em momento algum foi necessário apelar aos nossos mais de 50 anos de amizade para ultrapassar o que quer que fosse.", evidencia o Armando Correia.

Ficha Técnica

35 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata concedida pela CM Oeiras em 2014

JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE
Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)
www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com /correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas – Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues /Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. – Matr. Nº 12018 – Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 10.000 exemplares Preço de Assinatura anual – 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

Extracto para publicação - Justificação Notarial
Cartório Notarial de Oeiras a cargo da Notária Ana Sofia Carrilho

Certifico que, para efeitos de publicação, foi outorgada hoje neste Cartório Notarial, escritura de Justificação Notarial iniciada a folhas cento e cinco do Livro Doze - C, onde **HERMÍNIA MARIANA ROSADO COUTINHO SEDAS**, viúva, residente na Rua de Braga, número 27, segundo andar direito, Rebelva, 2775-538 Carcavelos, Cascais, na qualidade de cabeça-de-casal, *se arroga do direito de propriedade que detém* sobre a **fracção autónoma** designada pela letra "**F**", do prédio urbano sito em Rebelva, Rua de Braga, número 27, freguesia de União das Freguesias de Carcavelos e Parede, concelho de Cascais, inscrito na respectiva matriz predial sob o **artigo 1017**, e descrito na *2ª Conservatória do Registo Predial de Cascais* sob o número **2439** da freguesia de Carcavelos, com a aquisição registada em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de *Hermínia Mariana Rosado Coutinho Sedas* e de *João Manuel Morais de Mendonça Arrais*, viúvo; que, a mencionada fracção entrou na posse de *Maria Emília de Almeida Rodrigues* por partilha verbal por óbito com o restante herdeiro *João Manuel Morais de Mendonça Arrais* (o supra identificado titular inscrito), em dia e mês que não sabe precisar, no ano de dois mil e dois, onde lhe foi adjudicado o supra mencionado imóvel, tendo posteriormente a ora justificante *sucedido na posse* da referida Maria Emília, no ano de dois mil e doze, no seu anterior estado de casada com Francisco Martinho Juzarte Sedas sob o regime da comunhão de adquiridos, e por sua vez em dois de Abril de dois mil e vinte e dois por óbito do seu marido, juntamente com os seus filhos supra identificados, *sucederam na posse* deste, e que dado o modo da sua aquisição, não tem documentos que lhe permitam fazer a prova do seu direito de propriedade plena sobre o indicado prédio, nem possibilidade de a obter pelos meios extrajudiciais normais. ----------

Paço de Arcos, 08 de Maio de 2023.----------

A Notária,

Ana Sofia da Graça Carrilho

CL-Maio-2023

SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

Alteração ao Alvará de Loteamento n.º 20/1982

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 1 - DM-PGT/2021, de 14 de dezembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo DUR: P2517/2022, em nome de Alberto Sala, ao Alvará de Loteamento n.º 20/1982, sito em Monte Santos, U.F de Sintra, em nome de Joaquim Ferreira Paulino, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 14.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 1267/2017 publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 23 — 1 de fevereiro de 2017), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Gabinete de Apoio ao Munícipe ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 8 de MAIO de 2023

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino

CL-Maio-2023

Águas do Tejo Atlântico elege novos órgãos sociais

A Águas do Tejo Atlântico, uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos que integra o Grupo Águas de Portugal, responsável pela gestão e exploração do sistema multimunicipal de saneamento de águas residuais da Grande Lisboa e Oeste, deu início a um novo ciclo após as eleições realizadas, em Assembleia Geral, dos novos titulares dos órgãos sociais para o mandato correspondente ao triénio 2023-2025, nomeadamente para o Conselho de Administração e Comissão Executiva.

Em consequência da Assembleia Geral realizada no passado dia 19 de Abril, Nuno Brôco assumiu a Presidência do Conselho de Administração e Comissão Executiva, Hugo Pereira foi proposto para o cargo de Vice-Presidente dos mesmos órgãos sociais e Sandra Chambel passou a ter o cargo de Vogal Executiva. Foram ainda eleitos como vogais não executivos do Conselho de Administração Adriana Reais Pinto, Fernando Marques, Margarida Matos e Ricardos Bastos.

Engenheiro químico de formação e Mestre em Biotecnologia, pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, Nuno Brôco completou recentemente 14 anos como quadro do Grupo Águas de Portugal (AdP), onde iniciou a sua actividade como Director de Engenharia. Foi administrador não executivo na Águas do Tejo Atlântico (2017-2020) e Vice-Presidente do Conselho de Administração da AdP VALOR – Serviços Ambientais, S.A. (2020-2022). Desde 2022, é também Presidente do Conselho de Administração da AdP VALOR.

Quanto a Hugo Pereira, proposto a Vice-Presidente para o novo triénio 2023-2025, integra a equipa administrativa da empresa desde 2017, enquanto Sandra Chambel, vogal Executiva do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, é uma advogada sénior com 25 anos de conhecimento acumulado durante o seu percurso profissional dentro do grupo Águas de Portugal.

O Conselho de Administração que agora inicia o seu mandato tem como objectivo a prestação de um serviço de elevada qualidade aos cerca de 2,4 milhões de habitantes da área de concessão da empresa, que serve os municípios de: Alcobaça, Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Cascais, Lisboa, Loures, Lourinhã, Mafra, Nazaré, Óbidos, Odivelas, Oeiras, Peniche, Rio Maior, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Prevenção de incêndios em Sintra

A cerimónia de assinatura do protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Sintra, o Exército Português e a Parques de Sintra - Monte da Lua para reforço da vigilância e prevenção de incêndios na Serra de Sintra, teve lugar a 4 de maio no edifício dos Paços do Concelho.

O Exército Português, através do Regimento de Comandos e pelo Regimento de Artilharia Antiaérea Nº.1 irá disponibilizar equipamentos e recursos humanos para a vigilância ativa da Serra, enquanto a Parques de Sintra e a Câmara de Sintra colocam ao dispor do Exército os meios técnicos e recursos materiais que permitam a eficiência destas operações, nomeadamente: meios de comunicação, combustível, alojamento e alimentação.

Para Basílio Horta, presidente da Câmara Municipal de Sintra, "esta parceria é fundamental para garantir a vigilância da Serra de Sintra, um património natural e cultural de valor incalculável. Além disso, esta iniciativa reforça a importância da colaboração entre as forças armadas, o poder local e entidades públicas na preservação do ambiente e do bem comum e na prevenção de incêndios.

As operações a levar a cabo pelo Regimento de Comandos e Regimento de Artilharia Antiaérea Nº1 em conjunto com a autarquia e a Parques de Sintra iniciam-se a 8 de maio e prolongam-se até final do mês de outubro.

São Domingos de Rana inaugura campos de Ténis

A Junta de Freguesia de São Domingos de Rana (JFSDR) inaugurou, no passado dia 25 de Abril, os novos campos de Ténis do Complexo Desportivo Municipal local, que foram recentemente alvo de obras de requalificação.
Além dos dois campos requalificados, os trabalhos realizados incluíram também a construção de uma nova bancada, com capacidade para 106 lugares sentados, novas torres de iluminação e a zona ajardinada envolvente.
No total, o investimento realizado pelo executivo da JFSDR ascendeu a cerca de 203 mil euros e contou com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, que se fez representar na inauguração pelos vereadores Francisco Kreye e Frederico de Almeida.
Agradecendo a presença dos vereadores responsáveis pelas áreas do Desporto/Relações Internacionais e Educação/Desenvolvimento Social, o presidente da JDFDR, Fernando Ferreira Marques, realçou a importância do investimento realizado.
A cerimónia de descerramento da lápide de inauguração contou ainda com as presenças do Professor Pedro Monteiro, da Escola de Ténis de São Domingos/Cascais, e do padre Andrew, que procedeu à bênção dos novos campos.
O evento da inauguração realizado no Complexo Desportivo Municipal de São Domingos de Rana foi animado com a actuação da Banda Filarmónica de Talaíde, que também actuou durante as celebrações do 25 de Abril realizadas em Cascais.

Unidos Caxienses inaugura pavilhão renovado

O novo pavilhão do Grupo Desportivo Unidos Caxienses que beneficiou de obras de requalificação por parte da Câmara de Oeiras, foi inaugurado no dia 22 de abril, pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais.
As obras realizadas tiveram várias fases, terminando com a colocação de novo piso e das laterais do pavilhão, por forma a permitir a prática desportiva sem condicionantes climatéricas, e respeitar as regras impostas pelas federações desportivas, para a realização de jogos oficiais.
Isaltino Morais no seu discurso, depois do descerramento da placa evocativa desta inauguração, começou por reconhecer que este pavilhão é um sonho de muitos anos dos Unidos Caxienses, mas algumas vicissitudes foram arrastando a sua realização, finalmente foram reunidas as condições para a sua conclusão, que ultrapassou as expectativas iniciais.
Disse também que este é um momento de alegria para todos e este equipamento será muito mais do que um pavilhão para a prática do desporto, será para a formação de pessoas, para o convívio de famílias e vem enriquecer a rede de equipamentos desportivos do Concelho, onde milhares de jovens praticam desporto.
Terminou agradecendo o trabalho dos funcionários da Câmara que participaram neste projeto e também à empresa construtora.
O presidente da Direção Grupo Desportivo Unidos Caxienses, Jorge Simão, começou o seu discurso agradecendo a presença do presidente da Câmara nesta inauguração, e a realização das obras que a Câmara levou a cabo.
Referiu que este é um sonho de décadas que agora foi realizado e que, com as melhores condições de que dispõem, agora vão investir mais na formação de jovens e contribuir com isso para uma melhor sociedade.
Para além de muito público e dos atletas do clube, estiveram presentes vereadores da Câmara de Oeiras e representante da União de Freguesias de Oeiras Paço de Arcos e Caxias. O pavilhão desportivo teve um investimento total de cerca de dois milhões de euros.

Oeiras lança novo empreendimento habitacional

O lançamento da primeira pedra do empreendimento habitacional da Quinta dos Aciprestes, em Linda-a-Velha, realizado no dia 10 de maio, contou com a presença da ministra da Habitação, Marina Gonçalves e do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais.
Este empreendimento vai disponibilizar 12 habitações e um centro social, está no seguimento do Programa de Habitação, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), do Município de Oeiras, iniciado em janeiro, com o lançamento da primeira pedra do empreendimento do Alto da Montanha, em Carnaxide, e continuado com arranque oficialmente a obra do Parque da Junça, também em Linda-a-Velha.
O empreendimento da Quinta dos Aciprestes tem um investimento de dois milhões e 800 mil euros, sendo o total estimado deste programa de habitação, de 118 milhões e 500 mil euros, prevendo a construção de 27 edifícios, com um total de 704 casas de tipologias T0 a T3, também uma Unidade de Cuidados Continuados, um Centro Social, três centros de dia e espaços comerciais.
No período de intervenções desta cerimónia, a ministra da Habitação começou por agradecer a todos quantos participam na execução deste projeto de habitação no Governo e na Autarquia, prosseguindo o seu discurso dizendo que o que estão a construir em conjunto, que depende da colaboração do Estado e do Município, pretende ser uma mudança na vida das pessoas, e se na Câmara de Oeiras estava já a ser feito muito trabalho nesta área, muito mais pode ser feito com esta parceria no âmbito do PRR, que pela primeira vez proporciona um pacote financeiro para a Habitação.
Entende que não se pode perder o foco no objetivo que se traçou e ir melhorando as medidas a tomar. Espera que até 2026 tenham concretizado os objetivos.
Terminou agradecendo o trabalho que a Câmara de Oeiras está a realizar.
O presidente da Câmara, na sua intervenção, salientou o facto de dez meses depois de ter sido assinado o contrato para construção de habitação, já tenham sido lançadas obras, sendo isso muito importante para a Câmara de Oeiras por considerar que o Direito à Habitação não pode continuar a ser adiado, já que há milhares de pessoas sem uma habitação condigna.

Criticou a Lei dos Solos de 2014, que deu origem a que os terrenos para construção atingissem valores que chegaram a aumentar de 800%, elevando dessa forma os preços finais das habitações. Elogiou por isso a "coragem" do Governo em apresentar um projeto de lei que disponibiliza os terrenos rústicos para habitação pública.
Terminou dizendo que "este é o momento em que temos que fazer" e agradeceu o trabalho de todos quantos na Câmara contribuem para o avanço deste projeto de construção de habitação.
Estiveram também presentes nesta cerimónia a secretaria de Estado da Habitação a presidente do IHRU, a presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, presidentes de juntas e uniões de freguesia, técnicos e responsáveis camarários e muito público.

Histórias do Turismo no Estoril

João Aníbal Henriques, historiador e arqueólogo de formação, apresentou no passado dia 28 de Abril, no Posto de Turismo de Cascais, o seu mais recente livro 'Viva Estoril – Histórias da História do Turismo no Estoril', no qual o antigo vereador da Câmara Municipal de Cascais (CMC) dá a conhecer um conjunto de histórias pouco conhecidas do público relacionadas com a recuperação do Estoril como centro turístico privilegiado no concelho cascalense, que tornaram possível criar as bases necessárias para iniciar uma nova vaga no sector como pólo dinamizador de excelência da economia local.

As histórias reveladas nesta obra, todas elas sustentadas por documentação entregue pelo autor no arquivo histórico da Câmara, foram protagonizadas por um grupo de jovens hoteleiros à data dos factos, ocorridos entre 1974 e 1995. Desse núcleo central, faziam parte António Pinto Coelho de Aguiar, António Simões de Almeida, António Teixeira Murta, Fernando Cunha Fernandes e Maurício Morais Barra. Foram estes cinco protagonistas, aos quais vieram juntar-se mais tarde Luís Athayde, Pedro Garcia, António Soares e outros, que assumiram juntos um papel fulcral na recuperação da vocação turística da Costa do Estoril e, consequentemente, de todo o concelho de Cascais, tendo para isso travado uma luta em que empenharam todos os seus esforços para trazer novamente esta zona para a ribalta do Turismo.

"Estávamos nos anos 1970, numa conjuntura internacional desfavorável para o Turismo, afectado pela Crise do Petróleo, e em Portugal vivia-se um período de grande instabilidade política, social e económica, na sequência da Revolução do 25 de Abril de 1974, da Descolonização e do Processo Revolucionário em Curso (PREC). O Estoril tinha perdido o glamour dos anos 40 e 50 do século XX e Cascais corria o perigo de se tornar num dormitório de Lisboa. Não havia turistas e os hotéis estavam destruídos", recorda João Aníbal Henriques no seu livro, publicado com a chancela da ALA – Academia de Letras e Artes.

Face a esta situação, "o concelho precisava de se modernizar e de infraestruturas que pudessem competir com os outros destinos turísticos mais baratos que atraiam outro tipo de turismo de massas. Estas são as histórias de um grupo de hoteleiros locais que decidiram juntar-se e lutar por um projecto comum que devolvesse ao Estoril e a Cascais a sua vocação turística", explica o autor de 'Viva Estoril – Histórias da História do Turismo no Estoril', que conta com um prefácio assinado pelo Vice-Presidente da CMC Miguel Pinto Luz.

"Fizeram-no afrontando os maiores poderes de então e conseguindo que a Concessão de Jogo do Casino Estoril voltasse a ser a mais relevante de todas as peças que dão forma à promoção da região", destaca João Aníbal Henriques, recordando que a visão destes "hoteleiros corajosos" contribuiu para a construção, a partir da década de 80 do século XX, das obras estruturantes mais emblemáticas que possibilitaram a eleição de Cascais como um destino turístico privilegiado no século XXI.

Entre os investimentos realizados resultantes desta iniciativa destacam-se a construção de uma marina, um centro de congressos, piscinas oceânicas, uma escola de hotelaria, um clube de ténis e a conclusão da autoestrada para Lisboa, bem como a criação de infraestruturas imprescindíveis para a recuperação ambiental de todo o mar da região, nomeadamente a construção de um emissário que veio assegurar a correcta gestão do saneamento na área da Grande Lisboa e a despoluição das praias.

"UMA OBRA DE JUSTIÇA, INDISPENSÁVEL"

Presente na cerimónia de apresentação de 'Viva Estoril – Histórias da História do Turismo no Estoril', que teve lugar bem ao lado do edifício-sede do Município cascalense, Miguel Pinto Luz fez questão de assinalar que o livro "é uma obra de justiça para com os méritos" dos hoteleiros que protagonizaram os acontecimentos assinalados. "Indispensável pelas histórias da História, o reconhecimento de quem o merece. Pela construção do Estoril. Pela construção da Cascais de hoje. Pelo Turismo. Mas também pelo futuro, pela esperança e pelo sucesso", sublinhou.

"Cinco jovens que na altura foram capazes de ter a visão, a arte e o engenho de assumirem riscos e perceberem que é preciso agir para mudar o Mundo", comentou o autarca responsável pelo pelouro do Turismo da CMC referindo-se aos hoteleiros envolvidos na importante transformação operada no Estoril e no concelho de Cascais como destino turístico de excelência. "Estes cinco violinos foram absolutamente estratégicos e essenciais num momento em que ninguém acreditava", frisou.

"O João, com um trabalho sério, de tratamento histórico, cristaliza este período histórico do Turismo de Cascais. Eu sou de uma geração em que não se podia sequer ir a uma praia em Cascais. A minha praia sempre foi o Guincho, porque era impossível irmos a outras praias. Portanto, a visão da marina, a visão de todas as obras estruturantes, são elas que hoje permitem a Cascais projectar-se e estar a competir. Nesta categoria do Turismo há um conjunto de variáveis e de características que são obrigatórias, como ter águas limpas, uma marina...", destacou Miguel Pinto Luz.

O autarca referiu ainda que os protagonistas das histórias reveladas no livro abriram um outro ciclo, "que foi o ciclo de olharmos para as receitas do jogo como um potencial multiplicador capaz de alavancar tudo aquilo que se faz de políticas públicas. Foram eles que descobriram esse maná, que permite fazer mais e melhores investimentos em prol do Turismo de Cascais, do Estoril e de toda esta região". Nas palavras do Vice-Presidente da CMC, a obra apresentada reúne "as histórias que tornaram Cascais aquilo que é hoje e no futuro, um destino de excelência e local de escolha de muitas famílias e empreendedores para construírem os seus projectos de felicidade".

Texto: Luís Curado
Fotos: Paulo Rodrigues

Inaugurado Auditório José de Castro

Com a presença do ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva e do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, foi inaugurado no dia 27 de abril, em Paço de Arcos, na Avenida Senhor Jesus dos Navegantes, o Auditório José de Castro.

O auditório está localizado no antigo quartel de Bombeiros de Paço de Arcos, ocupa o piso térreo do edifício, tem numa área de 424 metros quadrados e tem capacidade para 115 espectadores, está dotado de foyer, palco amovível, plateia desmontável, régie em mezanino e três camarins equipados.

O ministro da Cultura, no seu discurso, começou por agradecer o convite para estar presente nesta inauguração, referindo depois o facto de ainda estarmos a ultrapassar o isolamento causado pela pandemia e a regressar à vida em comunidade e que estes espaços são essenciais para essa vivência, para divulgação da Cultura e combater o individualismo.

Nesse sentido entende que é bom que em Oeiras haja mais um espaço de Cultura, porque no País não temos espaços culturais a mais, temos a menos e só assistindo ao Teatro, à Música, ao Cinema, se forma público e se aumenta o potencial artístico.

Aludindo ao facto de este ser, em Oeiras, mais um equipamento com nome de um artista, disse que a memória é muito importante porque é a continuidade da nossa identidade coletiva e um estímulo para aqueles que podem vir a ser artistas.

No que refere ao apoio que as autarquias dão à Cultura, verificou nas suas visitas que nem todas se comportam da mesma maneira, e por isso elogiou e agradeceu à Câmara de Oeiras a forma como promove a Cultura.

O presidente das Câmara de Oeiras, agradeceu a presença do ministro da Cultura, realçou o facto de haver equipamentos culturais espalhados por quase todo o concelho, devido à política que esta autarquia tem seguido de apoio à Cultura.

Referiu-se à Vila de Paço de Arcos, como sendo a "Vila mais Charmosa do Concelho", e que, a construção de obras como esta, são uma mais-valia para a freguesia, já que é um equipamento que pode ser utilizado para diversas atividades.

Lembrou os equipamentos culturais dedicados a artistas que viveram ou trabalharam em Oeiras a que se junta agora este, dedicado ao ator José de Castro.

A criação deste auditório é uma aspiração da população de Paço de Arcos, com mais de trinta anos, dizendo a esse propósito, Isaltino Morais, que a esperança é muito importante, pois ao longo dos anos foram pensadas outras possibilidades de concretizar este projeto, mas foi a disponibilização deste edifício que facilitou que fosse mais rápida esta conclusão, sendo o piso superior aproveitado para a instalação do Centro de Saúde Mental, no seguimento da política desta Câmara, como salientou Isaltino Morais, de, quando há necessidade, resolver os problemas sem pensar se a responsabilidade é do Governo. Terminou agradecendo o trabalho de todos os intervenientes neste projeto.

Esta inauguração, que contou com muito público, que encheu o auditório e teve também a presença de vereadores da Câmara, da presidente da Assembleia de Municipal e da presidente da União de Freguesias de Oeiras Paço de Arcos e Caxias, depois do descerramento da placa evocativa, teve dois momentos musicais, um com o grupo Filomúsica Ensemble, cantores líricos e instrumentistas do Coro do Teatro Nacional de São Carlos e atuação do Coro de Santo Amaro de Oeiras. A obra, do novo Auditório e Centro Cultural, teve um investimento municipal global de um milhão e 800 mil euros.

José de Castro nasceu em Paço de Arcos, em 1931, iniciou a sua carreira no Grupo Cénico do Clube Desportivo de Paço de Arcos. Estreou-se profissionalmente no teatro em 1952, com a peça A Hipócrita de Emlyn Williams, no Teatro Maria Vitória. Em 1954 ingressa no Teatro Nacional D. Maria II, onde permanece durante 10 anos.

No cinema estreou-se em 1965 com As Ilhas Encantadas e participou como ator em filmes como Vinte e Nove Irmãos, ou A Santa Aliança. Fez também passagem pela Revista e foi galardoado com vários prémios, entre os quais, o Prémio da Crítica de 1958, o Prémio Eduardo Brazão do SNI, em 1962, o Prémio da Imprensa em 1964 em 1968 e 1970. Faleceu em Lisboa em 1977. Foi homenageado, com uma estátua, no Largo 5 de Outubro, em Paço de Arcos.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues

PORTUGAL CHAMA:

PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA FAZER QUEIMAS E QUEIMADAS. É OBRIGATÓRIO.

As queimas e queimadas são uma das principais causas de incêndios em Portugal.
Conheça e respeite as regras e as boas práticas.
Evite coimas elevadas.

- Informe-se e peça autorização na sua Câmara Municipal, através da aplicação Queimas e Queimadas ou ligando para o 211 398 320 ou 808 200 520 (custo de chamada local).
- Tenha sempre consigo o comprovativo de autorização/comunicação para o caso de ser abordado pela GNR.
- Assegure-se que existe uma faixa limpa de vegetação à volta da zona a queimar.
- Tenha por perto um balde com água, uma mangueira ou um extintor.
- Vá sempre acompanhado e leve consigo um telemóvel.
- A inalação de fumo pode ser fatal, proteja-se com um pano húmido ou com uma máscara de fumo.
- É proibido abandonar a queima ou queimada antes de estar totalmente extinta.
- Mantenha-se informado e cumpra as regras e as boas práticas.

Saiba mais na sua Junta de Freguesia ou Câmara Municipal.
Registe-se na aplicação fogos.icnf.pt/queimasqueimadas e faça o pedido de comunicação prévia ou obtenha o comprovativo de autorização.

portugalchama.pt

FUNDO AMBIENTAL

REPÚBLICA PORTUGUESA

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL

Parques de Sintra

CULTURSINTRA

MEDIA PARTNER:

COMUNIDADE CULTURA e ARTE

FESTIVAL DE SINTRA

15-25 junho 2023

CONCERTOS, CINEMA, ÓPERA
DANÇA, CAMINHADAS E MUITO MAIS

festivaldesintra.pt

SINTRA | Um lugar que é nosso.